

RESUMOS DE PALESTRAS

O ENSINO DE LEITURA E A LEITURA NO ENSINO

Ezequiel Theodoro da Silva (UNICAMP)

Farei uma exposição sobre algumas concepções de leitura, destacando uma de natureza construtivista e transformadora. Ênfase especial será dada à leitura escolarizada e as algumas das principais críticas que hoje são feitas ao seu encaminhamento pelos professores. À luz dos PCNs e propostas interdisciplinares transversais, defenderei a leitura como um processo-projeto integrador desde que criticamente assumido pelos coletivos docentes. Arrematarei com o delineamento de uma didática que possa servir ao ensino da leitura nas escolas. Ao longo de toda a exposição, pretendo usar canções e histórias de humor como meios de ilustração e descontração das pessoas presentes.

Palavras-chave: leitura, PCNs, processo-projeto integrador, construtivismo

Área: Ensino de Leitura

ASPECTOS DO HUMOR NA LITERATURA LATINA

José Guimarães Mello (UNIPAR)

Após conceituações de humor, comicidade, riso, ironia, sátira e paródia, procurou-se a origem e a evolução do humor e seus recursos cômicos na literatura latina. Como corpus de pesquisa tomou-se o Satíricon de Petronio (Séc. I, d.C.) como texto base. Nele se faz o levantamento dos recursos do humor erótico que perpassam pelas insinuações eróticas, descrições de práticas sexuais, aspectos extravagantes, sádicos e violentos das práticas sexuais, além do humor do romantismo erótico; registram-se também os recursos paródicos do humor que aparecem nas imitações e paródias de conteúdo sexual extravagante, no humor erótico-romântico das inserções em versos; e, finalmente, exploram-se os recursos lúdicos do humor que aparecem nas brincadeiras, piadas, situações extravagantes. Enfim, o humor romano contempla a ironia, a comicidade dramática, a ridicularização e, até mesmo, a carnavalização. Tudo isso dentro do "Ridendo, castigat mores".

Palavras-chave: humor, riso, ironia, sátira, comicidade, erotismo, paródia.

Área: de Literatura

O CONSTRUTIVISMO E O ENSINO DE LITERATURA

Alamir Aquino Corrêa

Uma das recentes transformações pedagógicas é o Construtivismo, que altera significativamente a relação professor-estudante, trazendo para o ambiente escolar a oportunidade de observação, pesquisa e questionamento, em que o aluno pode se colocar espontaneamente sem precisar confrontar com o erro e acerto. A tradição do ensino de literatura caminha na direção oposta, na escola brasileira, alicerçado na autoridade crítica, especialmente no estudo dos estilos de época. Assim, criou-se um sistema coercitivo que impede teoricamente qualquer dissensão da voz do professor. Cabe, pois, refletir sobre esta tradição brasileira (especialmente sobre as verdades absolutas da interpretação dos textos literários) e o construtivismo, a partir da premissa de que o processo de leitura (principalmente a literária) é o resultado de inferências e erros, dentro do que se convencionou como atingimento ou não dos horizontes de expectativas, e da proposição da leitura como o enfrentamento e não a mera apresentação (ou dação) do texto e a antecedente aceitação do seu valor literário.

Palavras-chave: construtivismo, ensino, literatura

Área: Ensino de Literatura

RESUMOS DE MESAS-REDONDAS

O ENSINO DE INGLÊS NO BRASIL: RETROSPECTIVA E PERSPECTIVAS

José Carlos Aissa (UNIPAR)

A proposta deste trabalho é a de prover uma visão tanto diacrônica quanto sincrônica do ensino e do aprendizado da língua inglesa no Brasil, especialmente nas últimas décadas, a fim de identificar pontos fortes e deficiências dessa atividade educacional. Essa retrospectiva contemplará as instituições públicas, bem como as particulares nos seus diferentes níveis e, concomitantemente nos seus variados papéis de atuação social. Focalizar-se-ão também alguns aspectos cruciais na formação dos professores de inglês nos cursos superiores de Letras, como intuito de se eliminarem mentiras e mitos sobre esse profissional, que, indubitavelmente, cada vez mais, precisa de uma práxis com uma ótica mais globalizada e de escopo interdisciplinar.

Palavras-chave: ensino/aprendizado de idiomas; formação de professores.

Área: Lingüística Aplicada e História do Ensino de Línguas Estrangeiras

PLANO DE AULA: UMA PRÁTICA NECESSÁRIA

Ana Paula Olivero Marques Gomes da Cruz (UNIPAR)

O processo ensino/aprendizagem é extremamente beneficiado quando as atividades são cuidadosamente planejadas. De fato, um bom planejamento deve seguir alguns critérios tais como clareza nos objetivos, equilíbrio, coerência, adequação à faixa etária, dosagem de conteúdos, recursos que propiciem maior atenção do discente e, ainda, processos de avaliação condizentes com as ementas e os programas. Nessa mesa-redonda, discutir-se-ão alternativas para a elaboração de planos de aula visando ao ensino de língua estrangeira.

Palavras-chave: plano de aula, processo, ensino

Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas

O ENSINO DA LITERATURA E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Alice Áurea Penteado Martha (UEM)

A palestra abordará questões relativas a aspectos do ensino de literatura, considerando especialmente a necessidade de conhecimento e de adequação de pressupostos teóricos e metodológicos sobre o texto literário e sobre leitura às novas tecnologias da informação.

Palavras-chave: Ensino de literatura; novas tecnologias da informação; leitura

Área: Ensino de Literatura

TEORIA DA LITERATURA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LETRAS

Neuza Ceciliato de Carvalho (UEL)

As novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, lançadas em 1999, propõem que o currículo de Letras atual não se feche em disciplinas estanques e sem correlação entre as matérias do curso, devendo o novo currículo ser construído pela vinculação entre a teoria e a prática, pela aproximação dos conteúdos de Língua e Literatura, bem como pela interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento. Foi neste sentido amplo de concepção da formação do professor de Letras, que defende a vinculação entre a teoria e as práticas pedagógicas, que se construiu uma proposta de leitura interdisciplinar com a literatura, para o 1º

ano do Curso de Letras da Universidade Estadual de Londrina, em que se buscou levar o aluno, que inicia seus estudos em nível superior, a tomar consciência de que todos os conteúdos curriculares das disciplinas a serem cursadas por ele poderiam ser relacionados com a sua atuação docente futura nos níveis fundamental e médio. A proposta interdisciplinar de leitura foi desenvolvida por mim, na disciplina de Teoria da Literatura I, durante um semestre, entre 1998 e 2000, e teve como tema "Literatura e Interdisciplinaridade: diálogos sobre a seca nordestina". Esta proposta congregou todos os tópicos da ementa da disciplina, a saber: Natureza e função da literatura, Literatura de Massa, Popular e Erudita, A literatura e as outras Artes e Gêneros Literários e estabeleceu um diálogo entre a Literatura e as diferentes artes como o Cinema, o Teatro, a Pintura, a Música, a Fotografia etc.

Palavras-chave: currículo, teoria e prática, interdisciplinaridade, Teoria da Literatura
Área: Teoria da Literatura

RELEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA

Sonia Aparecida Lopes Benites (UEM)

É indiscutível o descompasso existente entre o discurso e a ação do professor de língua materna: enquanto aquele apresenta-se atualizado, refletindo modernas filosofias de ensino, esta configura-se de acordo com os moldes mais tradicionais, seguindo o ponto de vista ingênuo, corrente na sociedade, segundo o qual a língua seria una e homogênea e o uso de língua efetuado pelo jovem estaria deteriorado, cabendo à escola corrigi-lo, com firmeza. O trabalho procura analisar esse paradoxo, à luz de teorias lingüísticas formuladas nas três últimas décadas, e que, teoricamente, estariam embasando a formação do professor.

Palavras-chave: formação do professor; ensino de língua materna; teorias lingüísticas.
Área: Lingüística Aplicada

O ENSINO DE LEITURA: ALTERNATIVAS POSSÍVEIS

Ivonete Veraldo Gasparello (Unipar)

A leitura é uma atividade que permeia as relações humanas desde as nossas primeiras incursões pela vida. Lemos o calor da mãe, a voz quente do pai, as instruções da professora alfabetizadora, as primeiras palavras de amor, de intriga... A escola é a instituição encarregada de aprimorar essa prática e o professor de língua portuguesa precisa estar preparado para isso. Neste trabalho, pretendo apresentar alguns aspectos teóricos relacionados à leitura e ao seu ensino, destacando alguns caminhos que o professor pode seguir na tentativa de ensinar seu aluno a ler.

Palavras-chave: leitura, ensino, alternativas.
Área: Lingüística Aplicada

ESPAANHOL: ENSINO E PERSPECTIVAS

Luizete Guimarães Barros (DLLE/UFSC)

Resumo da Mesa-redonda: A globalização implanta no mundo do terceiro milênio novas prerrogativas ao requerer do cidadão domínio das mais variadas habilidades e conhecimento de diversos idiomas. O inglês, por sua posição de soberania política e financeira, é visto como língua universal, uma espécie de língua franca em que se comunicam cientistas, artistas, executivos, diplomatas, políticos, banqueiros, etc...A definição de "o que é cidadania" num mundo sem fronteiras obriga a revisão dos preconceitos étnicos de cada povo. Por essa razão, o espanhol ganha espaço como a língua das majorias - já que grande contingente humano se comunica nesta língua -, ainda que não represente a língua da hegemonia. Sob esta perspectiva, discutiremos algumas disposições do MEC e a situação do ensino de espanhol como língua

estrangeira no Brasil."

Palavras-chave: ensino/aprendizado de idiomas; formação de professores.

Área: Lingüística Aplicada e História do Ensino de Línguas Estrangeiras

AS RELAÇÕES DO PROFESSOR COM A ESCRITA: (IN)APTIDÕES CONSTRUÍDAS

Renilson José MENEGASSI (UEM)

As relações existentes entre o professor e a escrita são observadas sob dois enfoques: a) no processo de ensino da escrita no papel de professor; b) no processo de produção de textos no papel de produtor. No primeiro, há relações que confluem para discussões sobre a formação do professor para o ensino da escrita, a sua (in)aptidão construída, o seu papel como controlador da aprendizagem e, inclusive, como modelo de texto. No segundo enfoque, há que se considerar a relação do professor com a sua produção escrita, seu conhecimento sobre o processo de produção de textos e, conseqüentemente, as influências desse conhecimento no ensino da escrita. Nesse sentido, observa-se que os textos produzidos pelos professores têm muitas características do modelo padrão proposto pelos manuais tradicionais usados ainda na escola, que propõem uma composição com quatro parágrafos delimitados por elementos coesivos marcados. A investigação dos textos produzidos pelos alunos em confronto com os textos produzidos pelo professor demonstra explicitamente esse mesmo padrão, deixando evidente a interferência do professor, por conseqüência de seu texto, como "modelo de texto" ao aluno. Assim, nesta apresentação, são discutidos exemplos dessa influência, refletindo-se sobre a formação universitária do profissional que lida com o ensino de língua materna, além de possibilidades de alteração do estado atual do ensino de escrita em sala de aula.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: CRISE CIENTÍFICA?

Alba Maria Perfeito (UEL)

A sociedade, em geral, acaba inflingindo ao professor de ensino fundamental e médio o estigma de vítima ou vilão: do mestre dedicado, mas exposto à degradação sócio-econômica-cultural, imposta pelo sistema, à imagem de profissional descompromissado com as transformações sociais. Em termos específicos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, alia-se à imagem do professor a visão ainda sedimentada sobre a disciplina: difícil, plena de regras, exceções, nomenclaturas, etc. A partir dessa perspectiva, a proposta é trazer à reflexão o redimensionamento no processo de formação dos futuros docentes, sobretudo no que tange à incorporação curricular das mudanças ocorridas nos estudos lingüísticos, abrangidas sob o rótulo de lingüística da enunciação, e suas relações com o ensino-aprendizagem de língua materna.

Palavras-chave: formação do professor, estudos lingüísticos, lingüística da enunciação

Área: ensino-aprendizagem de língua materna

RESUMOS DOS MINICURSOS

A- TEACHING GAMES AND CONTESTS

Neusa Sidnea Motta (UNIPAR)

Ana Paula Olivero Marques Gomes da Cruz (UNIPAR)

O ensino de uma língua pode ser trabalhado de uma maneira agradável, divertida e não tão cansativa. Aprender ou ensinar uma língua diferente daquela que usamos no dia a dia pode ser mais fácil do que se parece. Com jogos elaborados de acordo com a idade ou o nível de cada grupo, o resultado da

aprendizagem é visível e estimulante, tanto ao professor quanto ao aluno. Durante este minicurso serão apresentados métodos criativos de despertar a atenção e a cooperação dos alunos, revisando ou apresentando novos conteúdos.

Palavras-chave: ensino de língua, Língua Inglesa, jogos
Área: Ensino/Aprendizagem de Línguas

B- ESTRATÉGIAS PARA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Aparecida da Silva Herreira (UNIPAR)

Sabendo que a motivação é a porta de entrada para a execução do processo de produção textual, cabe ao professor descobrir, organizar e aplicar técnicas de ensino que desenvolvam a criatividade do aluno, motivando-o para a prática da comunicação escrita. Dessa forma, qualquer tema que se pretenda desenvolver numa aula de produção de texto deverá ser apresentado aos educandos de forma atraente, através de uma estratégia que poderá ser encontrada em livros e revistas ou criada pelo próprio professor, aproveitando situações emergentes do contexto escolar. Este minicurso pretende, além de criar oportunidade de reflexão sobre o tema, desenvolver algumas estratégias de produção de texto que poderão ser aplicadas no ensino fundamental e médio. As atividades pedagógicas foram elaboradas através de jogos, exercícios de conversação, músicas, figuras e textos variados, com a finalidade de aperfeiçoar futuros mestres na arte de ensinar.

Palavras-chave: produção textual; motivação; estratégias.
Área: Produção de Texto

C- ARGENTINA: SU HISTORIA SU GENTE

Pedro Pablo Velázquez (UNIPAN)

Este trabajo ha sido desarrollado por medio de investigaciones hechas a través de consultas en el museo de historia de Argentina y de experiencias vividas por su autor y conocimientos adquiridos en instituciones de dicho país. Para cada hecho explícito en este cuadernillo hubo un gran esmero y dedicación, todo lo que aquí se expresa puede ser empleado como fundamento en cualquier área de letras y sirva de apoyo para profesores en universidades o escuelas de idiomas. Este trabajo aborda de forma directa la historia y colonización de Argentina, formas de gobiernos, el tango su origen, “ El zorzal criollo” Carlos Gardel, Ramona Galarza, danza folklórica, músicas, geografía, clima, economía, industrias. La verdadera historia de Eva Perón y Las Islas Malvinas “lo que nunca se supo.” Por medio de estas informaciones el alumno podrá establecer relaciones entre culturas hispánicas y brasileñas a partir de la colonización de Portugal/ España e influencias étnicas entre los países del Mercosur.

Palabras-clave: Colonización; Historia, Cultura.
Área: Historia HispanoAmericana.

D- PARAGUAY DE AYER Y DE HOY

Mirtha Iolanda Machuca Aguilera (UEPG)

En un período de siete años como profesor de Lengua Española en una escuela para la enseñanza de adultos, tengo visto las dificultades que los alumnos tienen de conocer la parte cultural e histórica de los países Hispanoamericano. Este trabajo aborda la historia de nuestros vecinos paraguayos, el tiempo de la guerra de la Triple Alianza. Su cultura, con sus músicas, su folklore y La Leyenda del Ñanduti. Algunos aspectos geográficos. Los diferentes pueblos, hasta la unificación. Y su desarrollo político. Así siendo, y dentro de

los parámetros curriculares, tenemos desafíos y no barreras; realidades diferentes y no concurrentes; cuidados sí, no miedos. Tenemos que prepararnos y no acomodarnos. Entonces el objetivo de este trabajo es ilustrar con recursos que pueden ser usados efectivamente en cursos y de clase de español.

Palabras-clave: Colonización; historia, cultura.

Área: Historia Panamericana

E- EÇA DE QUEIRÓS: REALIDADE E REALISMO PORTUGUÊS.

Nílvio Ourives dos Santos (UNIPAR)

Reinaldo Ribeiro de Castro Jr. (UNIPAR)

Este mini-curso pretende apresentar aos acadêmicos do Curso de Letras uma visão concisa da participação literária de Eça de Queirós, renomado escritor do movimento realista português, na realidade vivida em Portugal no período aproximado de 1850 a 1880. Num primeiro momento, apresentaremos as questões sociais, políticas e econômicas envoltórias da sociedade portuguesa, o descontentamento do povo português com o sistema, para, num segundo momento, então, localizarmos o surgimento, como consequência da fotografiação de Portugal, do Movimento Realista com seu expoente máximo: Eça de Queirós. Após essa retratação da realidade e do Realismo português, daremos prioridade à produção queirosiana, especificando suas fases de produção literária, tomando, como base, teóricos e estudiosos do movimento em questão, da obra de Eça, como Oscar Lopes, José Antonio Saraiva, Massaud Moisés e Benjamin Abdala Júnior. Para que as fases de Eça de Queirós, em sua plenitude, sejam expostas, estudadas e questionadas, necessita-se de que as mesmas sejam analisadas com o intuito de comprovar tais divisões no seu processo de criação literária, possibilitando, assim, maior e melhor entendimento do contexto em que o Realismo se fez presente em Portugal. Os textos avulsos que serão verificados, na tentativa de serem localizadas características sociais, políticas e econômicas na plenitude da obra queirosiana, correspondem à textos extraídos de *Prosas Bárbaras* que segundo Oscar Lopes e José Antonio Saraiva concretizam a primeira fase do escritor português por outro lado, escolhemos as narrativas *O Crime do Padre Amaro*, *A relíquia* e *As cidades e as Serras*, caracterizadoras das demais fases de Eça de Queirós. Dessa forma, pretendemos auxiliar os acadêmicos e os estudiosos das Letras Portuguesas no entendimento da realidade sócio-político-econômica, geradora do movimento realista em Portugal, bem como auxiliá-los na observação da realidade vivida por Eça de Queirós, a qual lhe possibilitou a criação de textos em fases caracteristicamente distintas.

Palavras-chave: Eça de Queirós, Realismo português,

Área: Literatura Portuguesa

F- LITERATURA ORAL

Antonio Babeto Spinelli (UNIPAR/Paranavaí)

Ainda hoje, no cotidiano de nosso povo, encontramos resquício de narrativas populares. São composições de uma literatura oral, que se resume em casos de assombrações e fatos enigmáticos. A proposta do mini-curso é analisar o sentido dessas narrativas, seja como entretenimento, bem como meio de transmissão de valores e ainda como narrativas que nasceram no seio da comunidade social.

Palavras-chave: narrativas populares, literatura oral, casos

Área: Literatura

G- FOLCLORE: UMA LEITURA DA TRADIÇÃO

Luzia Aparecida Berloff Tofalini (UNIPAR)

O folclore é um dos principais fatores de identificação de um povo e de sua nacionalidade. Repleto de poesia, encanto, mistério, malícia e alegria, ele pode, desde que bem trabalhado, favorecer o

desenvolvimento do hábito da leitura, além de incentivar o gosto pela arte, pela literatura. O Brasil tem um vasto território, onde as manifestações folclóricas acontecem com menor ou maior intensidade. Há folclore em todas as regiões do país. São manifestações advindas dos três grupos que participaram da nossa formação étnica: o negro, o branco e o índio. É grande, portanto, a diversidade do folclore brasileiro e precisa ser aproveitado nas escolas, lugares em que se pode trabalhar o folclore de forma interdisciplinar e holística, unindo professores, pais e alunos no sentido de vivenciar experiências extremamente produtivas.

Palavras-chave: folclore, formação étnica, nacionalidade, tradição
Área: Literatura

H- SUGESTÕES PARA O USO DE JOGOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Eliza Mitiyo Morinaka (UEL)
Luciana Cabrini Simões (PG/UEL)

Este seminário é composto por duas etapas, uma teórica e outra prática. Na primeira, abordaremos os critérios para seleção, preparação e utilização de jogos nas aulas de Língua Inglesa, expondo as vantagens e desvantagens de cada um deles. Na segunda parte, primaremos pela abordagem participativa contrapondo-se à expositiva com o intuito de envolver todo o grupo nas atividades propostas. A reduzida demanda por material e conseqüente fácil preparação destes jogos foram fatores determinantes na seleção das atividades que serão apresentadas. Após o desenvolvimento dessas partes, discutiremos as atividades propostas levando em consideração a experiência dos participantes e os pressupostos teóricos abordados na primeira parte.

Palavras-chave:
Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas

I- O ANTAGONISMO DAS PERSONAGENS NA ILÍADA, DE HOMERO

Eliane Batista Costa (UEM/UNIPAR/PG-UNESP/Rio Preto)

As personagens retratadas por Homero, na *Iliada*, apresentam ações e estados de espírito totalmente antagônicos, fazendo com que se tornem muito semelhantes aos seres humanos, devido aos conflitos interiores que possuem. Paixão, ódio, amor, glória e outros sentimentos permeiam o enredo dessa belíssima epopéia, que conseguiu refletir grandiosamente a ambigüidade do caráter e das aspirações humanas. Nesta perspectiva, o presente minicurso tem como finalidade verificar o antagonismo existente entre os heróis Aquiles, Heitor, Paris, Menelau, Agamemnon, e entre as personagens femininas Helena e Andrômaca, demonstrando a multiplicidade de emoções sentidas por essas personagens frente aos episódios narrados.

Palavras-chave: Homero, *Iliada*, antagonismo
Área: Literatura Clássica

J- O FANTÁSTICO TODOROVIANO EM O MANDARIM, DE EÇA DE QUEIRÓS.

Nílvio Ourives dos Santos (UNIPAR)
Neide Biodere Garcia de Souza (UNIPAR)

O presente mini-curso pretende expor as características norteadoras do processo narrativo denominado Fantástico na produção literária de Eça de Queirós, sem dúvida um dos maiores escritores da Literatura

Portuguesa do século XIX. As obras de Eça foram classificadas, por assim dizer, dentro de fases específicas, nas quais podemos localizar temas como crítica ao clero português; fotografia da realidade por ele vivida; as mazelas da aristocracia portuguesa; dentre outros assuntos relevantes para o então promissor movimento realista português. São consideradas por críticos como Oscar Lopes, José Saraiva, Massaud Moisés como obras-primas do escritor português, sobretudo em sua fase mais analisada, *O crime do padre Amaro*, *O Primo Basílio*, *Os Maias*, *A Ilustre Casa de Ramires*, *A Cidade e as Serras*; porém, poucos foram os críticos que se preocuparam em mostrar aos estudiosos da Literatura Portuguesa, a importância de *O Mandarim*, como modelo de ruptura dos padrões realistas e naturalistas impostos na época, acima de tudo seguindo o pensamento de Proudhon, importante pensador da época. Em *O Mandarim*, Eça de Queirós, além de retratar cenários e personagens, realidades de uma determinada sociedade, como de costume, adentra ao mundo do fantástico, muito bem delimitado por Tzvetan Todorov. Assim sendo, em um primeiro momento, pretendemos teorizar sobre o que seja o texto de cunho fantástico, caracterizando-o, para, logo após, então, passarmos à análise propriamente dita do texto queirosiano, com o intuito de localizar todos os elementos mínimos necessários, num crescente de importância, demonstrando o momento exato em que a hesitação se faz presente, que, segundo Todorov, caracterizaria a narrativa *O Mandarim* como um texto narrativo fantástico.

Palavras-chave: fantástico, Eça de Queirós, Tzvetan Todorov
Área: Literatura Portuguesa

K- O TEXTO DISSERTATIVO DE CARÁTER CIENTÍFICO

Elza Tereza Furlan Garcez (UNIPAR)
Neide Biodere Garcia de Souza (UNIPAR)

Acredita-se que as dificuldades quanto à produção textual de alunos universitários estejam relacionadas à falta de conhecimento dos elementos que articulam esse tipo textual, tais como expedientes de coesão e argumentação, recursos expressivos, formas de citação do discurso alheio, aliada à falta de prática de elaboração desse tipo de texto. Percebe-se, ainda, uma grande carência de vocabulário técnico na escolha lexical da argumentação, o que, conseqüentemente, prejudica a elaboração, fragilizando seu poder de persuasão. É importante assim que se façam leitura e exercícios práticos de textos com o acadêmico, destacando-se os elementos estruturadores do texto dissertativo de caráter científico, uma vez que avalia-se de suma importância que ele tenha domínio desse tipo de produção textual para garantir a continuidade de seus estudos e trabalhos científicos. Em geral, o acadêmico tem um certo preconceito no que diz respeito à leitura e à redação do texto científico, considerando-o de difícil entendimento, conseqüentemente de difícil elaboração. Isso, talvez ocorra devido à falta de competência do acadêmico em realizar inferências a partir da leitura desse tipo textual, com o qual não mantém um contato direto e permanente. Aproximar o acadêmico da linguagem científica é o que se pretende através deste trabalho, estimulando-o para a escrita e até para futuras publicações de seus trabalhos acadêmicos.

Palavras-chave: produção textual, coesão, argumentação
Área: Produção Textual

L- O VERBO PORTUGUÊS FICAR NUMA PERSPECTIVA CONTRASTIVA: MATIZES E EQUIVALÊNCIAS EM ESPANHOL

Otávio Goes de Andrade (UNIPAR)

Nas duas últimas décadas, o ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil tomou corpo e hoje goza de prestígio tendo vários cursos em academias voltados para aquele fim, assim como cursos de graduação

para formação de professores e materiais didáticos específicos sendo concebidos voltados para o alunado brasileiro. Neste contexto, a Lingüística Aplicada encontrou um nicho rico e com múltiplas possibilidades de exploração que é o âmbito dos problemas específicos de brasileiros estudantes de espanhol. Esta área vem ganhando paulatinamente significativas contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros interessados em desvendar o "modus operandi" deste processo peculiar de aprendizagem daquele que possui o português como língua materna (LM ou L1) e estuda o espanhol como língua estrangeira (LE / L2 ou língua meta). Tendo em vista este panorama, é notória a necessidade de estudos contrastivos que possibilitem a visualização das convergências e divergências lingüísticas existentes entre o português e o espanhol para uma otimização do processo de ensino / aprendizagem de brasileiros estudantes de espanhol, através da preparação de materiais para esta finalidade. Para tanto, a Lingüística Contrastiva (LC), um dos ramos da Lingüística Aplicada, oferece os elementos teóricos para tal fim, visto que a LC em sua versão prática busca verificar tanto as diferenças como as semelhanças entre pares de línguas com o propósito de aplicar seus resultados no processo de ensino / aprendizagem de L2/LE. A partir destas considerações preliminares, nos propomos a realizar um mini-curso que versará sobre as estruturas do verbo português ficar e suas equivalências em espanhol com o intuito de, por um lado, verificar quais os matizes expressos por tais estruturas e, por outro, sistematizar como estas estruturas do português se atualizam em espanhol.

Palavras-chave: espanhol, materiais didáticos específicos, estudos contrastivos, convergências e divergências lingüísticas

Área: Lingüística Aplicada

M- DALTON TYREVISAN E O CONTO BRASILEIR O CONTEMPORÂNEO

May Holmes Zanardi (UNESP/UEM)

Nossa proposta é apresentar, com a análise dos recursos do autor, Dalton Trevisan, um possível caminho de leitura de sua obra. O núcleo de interesse é a linguagem, apontando para o modo de produção da mensagem, para a codificação escolhida, para as estratégias usadas no processo de representação da sua Curitiba, erigida como o negativo da imagem "Jardim Luz, cheio de rosa". Na abordagem vem à tona o uso do clichê como um dado que nos remete ao estranhamento do vazio no campo da narrativa. Dalton tira de cena o sujeito do discurso e lança a figura do reproduzidor de discursos já elaborado, de frases feitas, de fala falida que promove a diminuição e a alienação de indivíduo. Essa linguagem que espelha a desarticulação do mundo também tem a função de conjurá-la em nome de uma realidade mais profunda: a realidade da sociedade ficcional de Dalton. A repetição onomástica e dos temas compõem um universo mítico, uma literatura mítica que só tem, siço reavaliada pelo autor a ponto de reduzir os seus textos a haicais. Por tudo isso, a obra de Dalton é fundamental a qualquer reflexão acerca do conto brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: Dalton Trevisan, linguagem, produção da mensagem, clichê

Área: Análise do Discurso

N- O TRÁGICO NA LITERATURA E A SUA PRESENÇA EM OS CORUMBAS, DE AMANDO FONTES

Augusto Gaioski (UNIPAR)

Este estudo tem por objetivo analisar o trágico como uma qualidade literária e a sua presença em Os Corumbas (1933), de Amando Fontes. O livro do autor sergipano apresenta uma família proletária que, perseguida pela seca, sai do campo e vai se estabelecer na cidade de Aracaju, à procura de vida melhor.

Pobre e despreparada, a família experimenta as dificuldades da cidade e se destrói pela perda das filhas que são seduzidas pelos mais fortes, verdadeiros sátiros. O aspecto dramático que envolve a ação do romance leva o leitor a sentir uma forte comoção diante da sorte trágica de cada uma das moças enganadas. Diante disso, o estudo procura vincular o trágico do romance lido com o trágico presente na tragédia clássica.

Palavras-chave: trágico, sátiro, sedução, prostituição

Área: Teoria literária e história da literatura

O- TEACHING ENGLISH THROUGH SONGS

Marta Cristina Piovesan Marson (UNIPAR)

Sua proposta pedagógica consta de ensinar Inglês através de músicas. Algumas músicas serão trabalhadas com os alunos participantes, bem como atividades relacionadas às letras das músicas. Esta atividade será proposta aos alunos, para que eles percebam que aprender uma língua estrangeira pode e deve ser de maneira criativa e prazerosa. Acreditando que os alunos são responsáveis pela construção de seu saber, que o ensino deve ser centrado no aluno para melhor atender suas necessidades e que o ensino deve ser do todo para as partes, esta atividade contemplará a teoria da zona de desenvolvimento proximal (ZPD) e a pedagogia Construtivista de Vygotsky (1978) e Bruner (1986).

Palavras-chave: Inglês, música, língua estrangeira

Área: Ensino/Aprendizagem de Línguas

P- AVALIAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA MATERNA

Renilson José Menegassi (UEM)

O minicurso objetiva discutir, a partir de embasamento teórico e de experiências práticas, as abordagens de avaliação de textos produzidos em situação de ensino, tendo como suporte a Linguística Aplicada. No processo, são enfocados: a) diferenças conceituais e práticas entre correção e avaliação de textos; b) diferenças práticas entre os termos “redação” e “produção de texto”; c) critérios pragmático-lingüísticos para a avaliação de textos; d) confecção de planilha para avaliação textual no ensino de língua materna; e) práticas de avaliação de textos.

Palavras-chave: texto; avaliação; língua materna.

Área: Linguística Aplicada

Q- POR UMA EDUCAÇÃO NÃO-LINEAR: PLURIDIMENSIONAL

Cleonilda Maria Tonin Farcas (UNIVEL)

O mundo mudou. As pessoas mudaram. A simples constatação da velocidade em que ocorrem transformações na nossa vida cotidiana já nos mostra que estamos diante de uma nova sociedade, uma outra realidade, que nos envolve e nos desafia. Sentimos, hoje, que as velhas maneiras de “estar no mundo”, a forma linear e progressiva como compreendíamos a vida e tudo o que acontecia na sua continuidade, já não parecem ser o que prevalece em nosso cotidiano. O mundo gira mais rápido, somos exigidos a responder a múltiplos compromissos ao mesmo tempo. O mundo no seu conjunto evolui tão rapidamente que todos nós temos que admitir que nossa formação inicial não nos basta mais para o resto de nossas vidas. Estamos num momento histórico em que o mundo é palco de inovações científicas e tecnológicas fundamentais de mudanças nos domínios da economia e da política, e de transformações nas estruturas demográficas e sociais. Na atualidade, ao contrário, a única certeza que temos ao sermos informados de novas descobertas ou novos posicionamentos científicos é da sua transitoriedade. Sabemos que, por mais atualizada e confiável que seja a fonte de onde se origina a informação, ela já não é

inquestionável, perene, definitiva. Pelo contrário, temos conhecimento de que, entre o tempo de construção e descoberta de novos posicionamentos teóricos e científicos e sua divulgação, por diferentes vias, é possível que eles já tenham sido até mesmo superados. Ante os múltiplos desafios da pós-modernidade, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção de ideais de paz, de liberdade e de justiça social. Os sistemas educativos devem dar respostas aos inúmeros desafios da sociedade da informação, na perspectiva de um enriquecimento contínuo de saberes e do exercício de uma cidadania adaptada às exigências do nosso tempo. Entende-se por uma educação não-linear, pluridimensional, aquela se prepara para compreender que o ambiente natural e humano das pessoas tende a tornar-se planetário, que procura transformar este espaço em espaço de educação e ação, que haja a conciliação entre o universal e o singular, que todos se beneficiem da diversidade do patrimônio cultural mundial e, ao mesmo tempo das especificidades de sua própria história. Para fazer face às exigências do nosso tempo é preciso revelar ao mesmo tempo criatividade, coragem, uma vontade firme de operar mudanças reais e de estar à altura das tarefas que nos esperam.

Palavras-chave: transitoriedade, mudanças, linearidade,
Área: Educação

R- A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM A LÍNGUA FALADA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Hérica Elaine Barbosa Ruíz (PG/UDEL)
Paulo de Tarso Galembeck (UDEL)

No ensino fundamental e médio, a língua materna explora, basicamente, as atividades de leitura, interpretação e produção de textos escritos. Se levarmos em consideração as propostas dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, perceberemos que o trabalho com aspectos da língua falada em sala de aula tem, muitas vezes, sido ignorado. Por que isso ocorre? O professor de língua materna reconhece a grande importância deste trabalho, mas não se julga apto para planejar, ministrar e avaliar atividades que envolvam a oralidade enquanto atividade de caráter interacional. Pretende-se, nesta comunicação, mostrar algumas maneiras de aproveitar este riquíssimo material presentes em todas as aulas: a língua falada pelo nosso aluno. Pontos de Análise da Conversação, atividades de retextualização e características do discurso oral e escrito, nos serão apresentados de forma clara, simples e envolvente, como constitui-se a fala de todos nós, seres humanos.

Palavras-chave: texto, escrita, fala.
Área: Linguística Aplicada

S- OFICINA DE MITO E LITERATURA

Dionete Ribeiro Gudiel (G/UNIPAR)
Fátima Regina dos Santos Silva (G/UNIPAR)
Jefferson Silva Queiroz (G/UNIPAR)
Olga Talita Furlan. Mazzei (G/UNIPAR)
Ronaldo Simplicio dos Santos (G/UNIPAR)
Apolo dos Santos Silva (UNIPAR)

Após tantos séculos de culto à mitologia greco-latina, o leitor contemporâneo pode descobrir que a cultura de hoje está impregnada desses valores que sedimentaram a literatura dos primórdios da humanidade e alimentaram a criatividade dos poetas de todos os tempos. A proposta desta oficina é apresentar um corte do vasto arsenal da cultura mítica para destacar dois temas que sempre provocaram os literatos: o mito da criação e o mito da beleza e do amor. Abordaremos, no primeiro, o Mito de Prometeu e de Hefesto e, no

segundo, centralizaremos em Afrodite e Dioniso. O objetivo da oficina é propiciar aos participantes a oportunidade de descobrir a presença dos mitos em textos de grandes poetas de nossa literatura.

Palavras-chave: Mitologia greco-latina, cultura mítica, Prometeu, Hefaisto, Afrodite, Dionísio
Área: Literatura Clássica

T- CUBA: UN PARQUE JURÁSICO

Moacir Jorge Rauber (UNIOESTE)

En el mini curso CUBA UN PARQUE JURÁSICO les será presentado el relato de alguien que visitó, compartió y vivió en una casa de familia cubana durante un mes. Un período no muy largo, pero suficiente para conocer un poco de la realidad de una isla aislada. Podrán conocer un poco de la historia política, cultural, costumbres y tradiciones de esta isla que seguramente es hoy uno de los puntos más exóticos del planeta, que es visitada por millones de turistas de todo el mundo. En la parte política e histórica, serán apuntados los personajes principales que forman parte de la memoria cubana. Sobre el pueblo, serán abordados temas de su formación racial y étnica, como también de su forma de vida, costumbres y tradiciones. Habrá relatos sobre los contactos mantenidos en la universidad, en la calle, en la familia y de la vida política de los cubanos. Además, les será pasada una visión crítica sobre la situación económica y política de la actualidad cubana, versando sobre los motivos que la mantienen aisladas del mundo.

Palabras-clave: historia, memoria, Cuba
Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas

U- NOÇÕES DE FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA NA MÚSICA

Azize Pinheiro Youssef Porto (UNIPAR)

Este minicurso visa esclarecer algumas dificuldades que aprendizes de uma segunda língua têm com relação à pronúncia. Os alunos comparam o Português com o Inglês, e esta comparação permite avaliar problemas de interferência lingüística de uma língua para outra. O estudo da fonética e fonologia, facilitará o aprendizado dos sons para uma correção necessária da pronúncia, conhecer símbolos dos sons para uso do dicionário e saber interpretar transcrições das palavras lá apresentadas. Partindo da fonologia e fonética do português (do conhecido), objetivamos chegar à do Inglês, familiarizando, assim, com os sistemas fonológicos do Português e do Inglês (fonologia contrastiva). Por que devemos saber fonética? Porque o único meio de comunicação lingüística entre os seres humanos normais é a FALA; e o estudo científico da fala é conhecido como fonética. O campo de estudo da fonética envolve os sons falados ("speech sounds") sua produção e percepção. Por exemplo, a língua portuguesa não tem equivalentes para os fonemas do Inglês /tʃ, dʒ, ʃ, ð, h, r / entre outros como nas palavras *chew, jump, ether, either, hose, rose*, respectivamente. Com este minicurso visamos sanar algumas dúvidas de pronúncia, como também fazer com que o aluno adquira autoconfiança na hora de usar a oralidade.

Palavras-chave: fonética, fonologia, inglês, música
Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas

V- USO DE CANCIONES EN LA CLASE DE E/LE

Gonzalo Abio (UEL/UNIPAR)

Muitos educadores fazem uso das canções em suas aulas de E/LE, pois conhecem o efeito positivo que as mesmas podem ter sobre o desempenho e satisfação geral com a aula, porém, em muitas

ocasiões, o trabalho com músicas fica restrito ao preenchimento de espaços ou à escuta e desfrute da mesma e os resultados, com frequência, não são os esperados. Neste mini-curso, de natureza prática, queremos chamar a atenção sobre alguns dos recursos existentes, assim como das técnicas e processos de trabalho com canções e outros materiais relacionados com o mundo da música, com o objetivo de induzir nos professores um processo reflexivo conducente a um aproveitamento e desenvolvimento posterior. Algumas das atividades descritas propiciam a integração de destrezas, uma melhor aquisição da língua e a obtenção de uma consciência intercultural. Muitas dessas técnicas foram tomadas de outros campos do ensino e incorporam o fator positivo e motivador da música na aula de E/LE.

Palavras-chave: espanhol, música, canções, consciência intercultural.

Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas

W- TIEMPO Y TEORÍA VERBAL: UNA APLICACIÓN AL ESPAÑOL

Luizete Guimarães Barros (UFSC)

Ese curso trata de los conceptos filosóficos de tiempo y su manifestación en el lenguaje. Para discutir el tiempo como categoría gramatical, presentamos la teoría verbal de Andrés Bello (Caracas, 1871- Santiago de Chile, 1865) que, además de explicar el sistema de conjugación de verbos, explica por medio de fórmulas los valores temporales de cada forma del sistema verbal. Las relaciones de esa teoría con otras actuales nos hace discutir la validez de las propuesta de Bello para el castellano y su aplicación en otras lenguas, como el portugués."

Palavras-chave: espanhol, conceptos filosóficos de tiempo, verbos, castellano.

Área: Ensino e Aprendizagem de Línguas

X- LA MÚSICA Y LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EXTRANJERAS: ¿UNA RELACIÓN PERFECTA?

Marilsa do Carmo Rodrigues de Leon (UNIPAR)

Odair Luiz da Silva (UNIPAR/Paranavaí)

El objetivo de este mini-curso es reflexionar sobre el uso de músicas en las clases de español como lengua extranjera y discutir los resultados conseguidos con algunas de las actividades que ya existen, con la finalidad de señalar los puntos positivos y/o negativos en esa relación música/enseñanza; elaborar nuevas actividades que dinamicen y faciliten el proceso de enseñanza/aprendizaje de esa lengua o adaptar las actividades existentes para intentar obtener mejores resultados. El objetivo de este mini-curso es reflexionar sobre el uso de músicas en las clases de español como lengua extranjera y discutir los resultados conseguidos con algunas de las actividades que ya existen, con la finalidad de señalar los puntos positivos y/o negativos en esa relación música/enseñanza; elaborar nuevas actividades que dinamicen y faciliten el proceso de enseñanza/aprendizaje de esa lengua o adaptar las actividades existentes para intentar obtener mejores resultados.

Palabras-clave: músicas, métodos, aprendizaje.

Área: Lingüística Aplicada

Y- TECNICAS DE DESARROLLO DE CONVERSACIÓN EN LAS CLASES DE E/LE

Regina Amélia Darriba Rodriguez (UFPR)

En este taller se trabajará técnicas que estimulan a que los alumnos participen en las clases, desarrollando la habilidad oral, también será trabajado las dificultades que tienen los aprendices de español con la pronunciación de la "r" y de la "j", con prácticas de ejercicios. Para un estudiante de E/LE, la adquisición de la

habilidad para comunicarse oralmente es el objetivo más importante de su esfuerzo, ¿pero como podemos incentivarlos para que se participen de las clases?

Palavras-chave: Desarrollo oral técnicas para profesores o futuros profesores - sonidos
Área: Expresión Oral en Lengua Española

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

01- O FANTÁSTICO TODOROVIANO EM *HORLA*, DE GUY DE MAUPASSANT

Maria Regina Fedri Pereira (G/UNIPAR)
Aletéia Maria do Nascimento (G/UNIPAR)
Nereide Maria Seleti Ribeiro (G/UNIPAR)
Nílvio Ourives dos Santos (Orientador/UNIPAR)

Tzvetan Todorov, em sua *Introdução à Literatura Fantástica*, determina que o texto narrativo, para ser classificado como fantástico, necessita de uma estrutura mínima, na qual possam ser localizados elementos fundamentais como narrador-personagem, que conte, no tempo presente, ações ocorridas num tempo passado, nas quais o leitor possa encontrar momentos de hesitação. Tal ou tais hesitações representam o exato momento em que se faz presente o fantástico. Porém, para o teórico, a narrativa de cunho fantástico pode apresentar uma subdivisão em maravilhoso e estranho, dependendo especificamente do que o processo narrativo traz como explicação para a ação geradora da hesitação caracterizadora do fantástico. Assim sendo, buscamos, com essa comunicação, demonstrar a estrutura proposta por Tzvetan Todorov no conto *Horla*, de Guy de Maupassant, considerado um dos mais importantes escritores do gênero em questão.

Palavras-chave: Ficção Fantástica; Subgêneros Maravilhoso e Estranho todorovianos
Área: Literatura

02- RUBEM BRAGA: TODO DIA UMA NOVA DESCOBERTA

Eliana Pereira Martins (PG/UDEL)

Rubem Braga é considerado um dos mais importantes cronistas de nossa literatura, reafirmando a crônica como um gênero literário moderno. O escritor recolhe seu material narrativo dos fatos da vida cotidiana e dos acontecimentos vividos em seu tempo. Não é raro ter como recurso uma pretensa falta de assunto para ir desfiando uma conversa morosa, simulando procurar um fio, para deixar rolar seu profundo lirismo. Os assuntos podem ser recolhidos das fontes fornecidas pela memória, como a infância em Cachoeiro do Itapemirim, mocidade, seus amores e suas experiências como profissional do jornalismo, todos serão emoldurados por cenários que, geralmente, tem o mar como pano de fundo. É sobre esta visão que serão analisadas as crônicas “Praga de Menino” e “Recado ao senhor 903”.

Palavras-chave: crônica, lirismo, cotidiano.
Área: Literatura

03- O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Isanete Maria de Souza Gonçalves (G/PIBIC/UNIPAR)
Durvali Emílio Fregonezi (Orientador/UNIPAR)

A leitura é uma prática social com variadas definições e posturas frente à diversidade de textos. A interpretação de um fato, um filme, o decifrar de um código ou a interação entre sujeito e um escrito são,